



Da série Acervo SPBSb
Sem título - Ciro, 1999

Minha experiência como diretora do Instituto Virgínia Leone Bicudo - Associações Livres



Por Silvia Helena Heimbürger
Analista Didata e Diretora do
Instituto de Psicanálise da SPBsb

Em primeiro lugar, compartilho a minha satisfação com o cargo de diretora do Instituto, tarefa trabalhosa, desafiante, mas enriquecedora. O contato com os corpos discente e docente é estimulante e a ajuda da Comissão de Ensino é fundamental. Quando fui presidente da SPBsb (2009/2010), entendi que uma das principais funções de uma sociedade de psicanálise é ter um instituto que se responsabilize pela formação de novos psicanalistas.

Assumi a direção do Instituto em 2017. Naquele mesmo ano, fui convidada para apresentar nossa experiência na formação de analistas “leigos”, ou melhor na aceitação de pretendentes que não sejam médicos ou psicólogos no Encontro de Institutos da Fepal em Lima. Fiz um levantamento quantitativo, com a ajuda da secretária executiva Lannusa Castro, meu braço direito e esquerdo, e algumas considerações qualitativas sobre o assunto. O convite se deu dado o interesse de outras federadas latino-americanas ampliarem o perfil de seus pretendentes. A realização desse trabalho – não apresentado na SPBsb, mas à disposição de todos na secretária – e sua apresentação naquele

Encontro de Institutos da Fepal, revelou um aspecto que diferencia e identifica a formação oferecida no Instituto de Psicanálise VLB: não somos os únicos a oferecer tal formação, mas temos uma vasta experiência.

Comecei por uma atividade externa, agora, passo às internas, à gerência institucional do clássico tripé da formação: análise de formação, supervisões oficiais e curso teórico-clínico, estabelecido por Eitingon no Instituto de Psicanálise de Berlim em 1926.

Em relação às análises de formação, a SPBsb aprovou em assembleia (2018), a decisão da IPA, que as sociedades que assim o desejassem, pudessem passar das quatro sessões obrigatórias para uma frequência de três a cinco sessões semanais. Essa decisão não foi por unanimidade, acho que cada analista didata deve trabalhar com o número de sessões que acredita ser mais eficaz e a própria IPA pretende avaliar as consequências dessa decisão futuramente.

Em relação ao curso teórico-clínico, percebo a necessidade de o programa ser revisto e atualizado o que será discutido, em breve, na Comissão de Ensino e corpo docente e decidido como fazer tal revisão e atualização. Enquanto isso, ou mesmo depois, os professores têm liberdade, respeitando o assunto do módulo, de proporem a bibliografia a ser estudada, modificando as bibliografias oficial e complementar propostas para os seminários. A formação continuada é obrigatória (dois módulos por ano), após o término dos quatro anos do curso e enquanto as supervisões oficiais não tiverem sido concluídas. Tentamos oferecer temas e autores conforme a demanda dos interessados.

Sobre as supervisões, nenhum comentário especial a fazer, mas aproveito para mencionar a ingerência institucional na

formação: impressiona o número de questões obrigatórias que constam nos estatutos. Claro que regras e obrigações são necessárias na casa/instituição, mas não podemos esquecer de repensá-las e revê-las de vez em quando.

And last but not least, o clima institucional tem enorme importância no processo de formação. Ele já foi mencionado como quarto elemento a ser acrescentado ao clássico tripé. Ele pode ser estimulante, favorecer o diálogo no qual os diferentes membros do grupo possam encontrar seu lugar, mas pode também ser dominado por brigas escolásticas que, muitas vezes, refletem lutas de poder dentro da própria instituição, como escreveu Bernardo Tanis em seu artigo “A formação psicanalítica especificidade e transformações”, publicado no *Jornal de Psicanálise* (V.51/n.95, dez 2018).

Por falar em Bernardo Tanis, foi ele que proferiu a aula inaugural da 14ª Turma do IPVLB em 2 de agosto, abordando os desafios atuais da formação do psicanalista.

Fazemos seleção para pretendentes à formação de dois em dois anos, de tal maneira que uma nova turma comece quando uma turma do quarto ano terminou o curso teórico, respeitando as condições favoráveis do instituto de ter no máximo duas turmas em andamento.

Enfim, termino aqui essas associações, agradecendo a Helena Pontual, editora desse Boletim, a oportunidade de ter me oferecido esse espaço que aproveitei para falar do meu tempo na direção do Instituto que se encerrará no final de 2020. Meu agradecimento também aos professores e aos membros da Comissão de Ensino pela colaboração: conto com vocês. Quanto aos membros filiados ao Instituto, podem contar comigo.

Corpos sexuados, identidades de gênero e sexualidades



Por Almira Rodrigues
Psicanalista e socióloga. Membro associado da SPBsb e representante do Comitê Mulheres e Psicanálise - Cowap junto à SPBsb e à Febrapsi

No âmbito dos corpos sexuados, das identidades de gênero e de desejo/práticas sexuais, apesar das normas e predominâncias, vigora a diversidade e a pluralidade na contemporaneidade. A partir desta diversidade, situações comuns e compartilhadas geram sujeitos coletivos em busca de cidadania e de políticas públicas para o enfrentamento das discriminações e violências vivenciadas cotidianamente. Estes sujeitos se expressam em movimentos LGBTI+, espaços de acolhimento do sofrimento e da indignação e de sua transformação em resistências, fraternidade entre os pares e ações propositivas. Paralelamente, aprofundam-se os estudos sobre diversidade sexual e de gênero e os estudos queer - estes afirmando as transitoriedades de gênero e questionando as identidades fixas e os binarismos. E o que isso tem a ver com a psicanálise? Penso que tem muito

a ver. Primeiro porque um de seus compromissos basilares é com a singularidade de cada sujeito, com seu percurso e desenvolvimento emocional e psíquico, e, nesta medida, por desdobramento, a psicanálise compromete-se com a diversidade e a pluralidade no social.

Em segundo lugar porque esta disciplina se dedica a pensar os processos de constituição psíquica e contribui com importantes aportes. Nesse sentido, Sigmund Freud elabora ideias sobre diferença sexual, processos identificatórios e escolha de objeto. Considerou que um desenvolvimento psicosssexual “padrão” aconteceria mediante a identificação da menina com a mãe-feminino e o investimento libidinal no pai-masculino e, de forma equivalente, com a identificação do menino com o pai-masculino e investimento libidinal na mãe-feminino. Colocou a possibilidade do sujeito não se identificar com o genitor/a de seu mesmo sexo, e de não dirigir sua catexia libidinal para um sujeito de sexo diferente do seu, situações estas que nomeou de inversão. Apontou o efeito das primeiras relações com os genitores e das disposições sexuais constitucionais para a construção das identificações/identidades de gênero e do desejo/prática hetero, homo e bissexual. Freud formulou, também, a ideia de bissexualidade, afirmando que todos os seres humanos possuem elementos femininos e masculinos e que a construção da identidade de gênero e da orientação sexual se baseia na afirmação de um dos elementos (feminino e masculino) e no recalçamento do outro.

(continua na página 4)

Por Helena Daltró Pontual
Editora do BI

Sempre houve disputas na nossa Sociedade, comum em praticamente todos os grupos de pessoas com suas ideias, posições e perspectivas singulares. Nas últimas eleições presidenciais do país, entretanto, tais disputas se acirraram de forma bem aguda, praticamente acompanhando a virulência que se espalhou pelo país, atingindo amigos, conhecidos, grupos e famílias.

Ainda persiste no país o discurso do ódio, que vem sendo alimentado há alguns anos. Vemos sua escandalosa exposição nas redes sociais, palco de tudo que acontece atualmente no mundo. Toma-se partido daqui e dali, posiciona-se contra ou a favor, às vezes num maniqueísmo tal que a visão de mundo fica mesmo incompatível entre os envolvidos. Dessa forma, fica empobrecido o discurso e o pensamento. As formulações são meramente questões de ódio e conflitos, simulando, muitas vezes, um engajamento político consciente daquele que prega suas verdades. Outro dia, pensando nesses assuntos, me ocorreu que em plena Segunda Guerra Mundial, os grupos psicanalíticos brigavam acirradamente por suas posições, diante de divergências teóricas e técnicas entre Anna Freud e Melanie Klein, quando surgiu o chamado middle group, identificado com as ideias de Donald Winnicott. Alguém já disse que esse grupo independente nasceu do desejo de manter uma filosofia na qual seus membros podiam ter um compromisso básico com a psicanálise e, ao mesmo tempo, serem livres para desenvolver sua própria abordagem clínica e teórica. Já se disse também que esse grupo era, na verdade, constituído por pessoas independentes. Pensei então, primeiramente, que as brigas e disputas são hoje bem diferentes, mas que os *middle groups* são sempre muito bem-vindos, com pessoas independentes para duvidar das certezas políticas de um lado e de outro, capazes de agrupar ideias e manter sempre uma perspectiva histórica não só do país, mas da trajetória da psicanálise e da nossa Sociedade.

As reflexões pioneiras de Freud foram desenvolvidas e aprofundadas por vários psicanalistas buscando atualizações, tendo em vista especialmente as mudanças científicas e tecnológicas, por um lado, e, por outro, as mudanças culturais que sustentam novas relações e práticas sociais.

Nesse sentido, merecem destaques as manipulações dos corpos que aludem à superação da ideia do corpo biológico como um ente sagrado e imutável. No âmbito da questão aqui abordada, colocam-se as intervenções hormonais e as cirurgias de redesignação sexual que promovem alterações e a reconstrução de corpos sexuados.

Quanto às mudanças culturais, apesar da vigência de estereótipos referentes a corpos femininos e a corpos masculinos, bem como das normas de cisgeneridade e de heterossexualidade, cada vez mais os fenômenos da bissexualidade, homossexualidade, intersexualidade, do gênero não binário ou fluido, da transgeneridade ganham visibilidade e reconhecimento.

Esta visibilidade e reconhecimento são atestados por dois recentes e importantes acontecimentos no país, um no campo da sociedade civil e outro no âmbito do Poder Judiciário. O primeiro foi a realização da 23ª Parada do Orgulho LGBTQ+ em São Paulo, por ocasião do Dia Internacional do Orgulho LGBTQ – 28 de junho. O evento é paradigmático e neste ano congregou mais de três milhões de pessoas, tendo como tema “50 anos de Stonewall – Nossas conquistas, nosso orgulho de ser LGBTQ+”. As comemorações em várias capitais e cidades do país

atestam o vigor das múltiplas expressões de orientação sexual e de identidade de gênero na luta pela plena cidadania dos sujeitos que integram esta população.

O segundo refere-se à decisão do Supremo Tribunal Federal – STF, em 13 de junho de 2019, que, em Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão, aprovou a equiparação da homofobia e da transfobia ao crime de racismo, até que haja lei específica sobre a questão, aprovada pelo Congresso Nacional. O entendimento foi de que o conceito de racismo se aplica à discriminação contra grupos sociais minoritários. O Poder Legislativo há mais de 20 anos desviou de sua função de regulamentar as questões referentes à orientação sexual e identidade de gênero. Nesse sentido, somam-se decisões aprovadas pela instância judiciária maior do país. Assim, cabe lembrar que em março de 2018 o STF autorizou as pessoas transgênero, maiores de 18 anos, a trocarem em cartório o nome e o sexo nas certidões de nascimento e de casamento (esta desde que com autorização do/a parceiro/a), independentemente de cirurgia de redesignação sexual, de decisão judicial e de validação médica, o que foi posteriormente regulamentado pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ. As decisões envolvendo os direitos de homossexuais são mais antigas: em 2011, o Supremo reconheceu a união estável entre pessoas do mesmo sexo; em 2013, o CNJ regulamentou o casamento civil homoafetivo; e, em 2015, o Supremo formalizou a autorização para adoção de crianças por casais homossexuais.

Considero que estes acontecimentos são da maior importância para que a psicanálise aprofunde suas reflexões sobre as expressões LGBTQ+. Em outros tempos, vários psicanalistas consideraram a homossexualidade como doença e ainda atualmente vários consideram o fenômeno da transexualidade como perversão (negação da castração, ilusão) ou como psicose (forclusão do Nome-do-Pai, delírio). Felizmente, muitos outros, entre os quais se destaca a psicanalista argentina Leticia Glocer Fiorini, vêm trabalhando com as diferentes expressões de corpo sexuado, de sexualidade e de gênero, considerando-as como novas formas de construção da subjetividade na contemporaneidade.

Nesse sentido, merece destaque a constituição de dois Comitês Científicos da IPA: o Comitê Mulheres e Psicanálise, criado em 1998, e o Comitê sobre Diversidade Sexual e de Gênero, criado em 2017. Ambos se propõem a aprofundar os estudos sobre gênero e sexualidade, levando em conta as mudanças sociais e culturais na contemporaneidade.

IPA

Congresso Internacional

A SPBSb participou do 51º Congresso Internacional de Psicanálise, em Londres, realizado em julho. Paola Amendoeira apresentou o trabalho “O psicanalista, a psicanálise e os direitos humanos - uma perspectiva que nos instiga”, e Daniela Prieto apresentou o trabalho “Feminicídio”.

Representação

Participação externa

Silvia Helena Heimbürger, diretora do Instituto, representou a SPBSb no Congresso Brasileiro de Psicanálise da Febrapsi, que aconteceu de 19 a 22 de junho. Em julho, Silvia Helena e Lúcia Passarinho, diretora científica, também representaram a SPBSb no Congresso da IPA, em Londres.

Biblioteca

Livros

A biblioteca da SPBSb adquiriu os livros *O Infamiliar - Obras Incompletas de Sigmund Freud, A interpretação dos sonhos (1900) - Obras completas e Roussillon na América Latina*, de Bernardo Tanis.

Instituto de Psicanálise

Aula inaugural

A 14ª turma do Curso de Formação em Psicanálise teve sua aula inaugural em 2 de agosto na Aliança Francesa. Bernardo Tanis, presidente da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), ministrou palestra com o tema “A formação do psicanalista: desafios atuais”. Os novos alunos são: Fernanda Maria Lacerda, Kátia Cristina Tarouquella Brasil, Leonardo Antônio Onofre de Souza, Luciano da Costa Espírito Santo, Lúcio Costa, Mariana de Lima e Silva, Mayarê Baldini, Rafaela de Souza Lopes e Renata Innecco Bittencourt de Carvalho.

Febrapsi

SPBSb participa ativamente de Congresso da Febrapsi

A SPBSb esteve representada por vários colegas no XXVII Congresso Brasileiro de Psicanálise da Febrapsi, realizado em junho, em Belo Horizonte, apresentando e discutindo trabalhos com psicanalistas de outros estados, participando de mesas redondas, *working parties* e cursos. Silvia Helena Heimbürger coordenou duas mesas que trataram de: “Inconfidências e confidências em supervisão” e “Congresso Didático: Supervisão cruzada”, além de debater o tema “O Estranho – inconfidências: da poesia à arte”. Carlos Vieira ministrou curso sobre “A contribuição de três mineiros à psicanálise: Drummond, Guimarães Rosa e Affonso Romano de Sant’Anna – cuja coordenação coube à Lúcia Passarinho –, e falou sobre “Psicanálise e arte: confidências e inconfidências”. Isa Paniago coordenou debates sobre “O que quer um psicanalista”. Cláudia Aparecida Carneiro foi uma das coordenadoras da mesa com o tema “Microscopia da Sessão Analítica”, além de apresentar trabalho intitulado “Conversas ‘não’ psicanalíticas: Corrupção”, e debater o tema “Convicções versus preconceito”. Coordenou ainda a mesa que debateu “A subjetividade do analista e os estranhamentos da clínica”.

Silvia Valladares coordenou os trabalhos sobre o tema “Adolescente: esse estrangeiro” e abordou “O papel da observação de bebês na formação psicanalítica”. Ana Velia Osella participou de debates sobre o tema “Vamos falar de autismo” e “Debate clínico infância”. Cíntia Xavier participou de debates sobre o tema “Estar só e os outros”. Liliana Moraes coordenou a mesa sobre “O estranho adolescente” e Nize Nascimento coordenou o trabalho “A inquietante estranheza do tédio e do vazio”. Já Almira Rodrigues coordenou a Mesa Cowap I, com o tema “Comunidade e cultura, resistências e reconstruções”. Daniela Boianovsky participou de debates sobre o tema “Inquietações Contemporâneas: Observatório Psicanalítico da Febrapsi”. Maria José Miguel coordenou a mesa sobre “Debate clínico de família” e Maria de Fátima Silveira participou de debates sobre “O psicanalista como ser político”.

Elizabeth Mori debateu com colegas “Psicanálise e Políticas Sociais: assim caminha a humanidade” e “Conversas ‘não’ psicanalíticas; autoridade e autoritarismo”; Carlos Frausino participou de debates sobre formação e propostas de regulamentação da atividade de psicanalista, além de discutir o tema “Guerra em tempos de paz”. José Costa Sobrinho participou de debates sobre “Confidencialidade no setting virtual: uma realidade possível”; Alexandre Pantoja debateu “Conversas Psicanalíticas: o que você quer saber sobre a formação em psicanálise”; Keyla Perim Vale falou sobre “A falta do Estranho”; e Paola Amendoeira debateu o tema “Desassossegos e clínica das novas constelações”.

Eventos



A Diretoria de Comunidade e Cultura promoveu a palestra “Mal-estar na cultura brasileira”, em 11 de maio, com Eurico Cursino dos Santos (na foto à esquerda), professor do departamento de Sociologia da UnB e consultor legislativo do Senado, e Luiz Augusto Monnerat Celes, psicanalista, professor titular aposentado do departamento de Psicologia da UnB. O evento teve a coordenação de Daniela Prieto, diretora de Comunidade e Cultura.



No dia 15 de junho, a SPBsb recebeu Christian Dunker, psicanalista, escritor e professor titular da Universidade de São Paulo (USP), em evento promovido pela Diretoria de Comunidade e Cultura. Dunker ministrou a palestra “Transformações do sofrimento e da intimidade e sua relação com a cultura”. Daniela Prieto coordenou o evento, que ocorreu na Cultura Inglesa e foi aberto ao público.



A Diretoria do Instituto realizou a Aula Inaugural da 14ª turma do Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo. Bernardo Tanis, psicanalista e presidente da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), falou sobre o tema “A formação do psicanalista: desafios atuais”. O evento, aberto ao público, ocorreu na Aliança Francesa no dia 2 de agosto. No dia 3, Tanis ministrou a palestra “Pensamento clínico e o analista contemporâneo – Introdução às ideias de René Roussillon”. A atividade foi promovida pela Diretoria Científica juntamente com o Instituto e foi aberta somente para os Membros da SPBsb e do Instituto.

Pensando as fronteiras



Por Veridiana Canezin Guimarães
Membro do Instituto Virginia Leone
Bicudo, da SPBsb

Na primeira semana de junho deste ano, tive a oportunidade de participar da segunda conferência internacional "Thinking on the border: internal and external", realizado na Academia de Belas Artes, em Roma, na Itália. A Associação Psicanalítica Italiana (AIPSI), ligada à Associação Psicanalítica Internacional (IPA), organizou a conferência juntamente a 11 sociedades de psicanálise da região mediterrânea e dos Balcãs, no intuito de discutir e refletir sobre as implicações metapsicológicas e o próprio tratamento psicanalítico em pacientes fronteiriços.

Tive a oportunidade também de conhecer o Instituto de Psicanálise da AIPSI, sediado em Roma, na Via Di Priscilla, e ouvir sobre a formação em psicanálise, os seminários teóricos e clínicos e como funcionam os atendimentos realizados no Instituto a pacientes que não dispõem dos recursos econômicos habituais para este tipo de tratamento. Na pré-conferência dos candidatos, tivemos uma tarde de supervisão clínica, na qual Nathalie

Jozefowicz (Sociedade de Psicanálise de Paris) e Simona Perrone (AIPSI) apresentaram um caso clínico, com o qual a supervisora Jacqueline Amati Mehler (AIPSI) pôde explorar com mais profundidade a tecelagem da interação transferência-contratransferência.

Um dos pontos relevantes do congresso é que a sustentação teórica-clínica presente nos trabalhos apresentados a que pude assistir, se referiu, sobretudo, à dimensão intersubjetiva do pensamento psicanalítico, sem abandonar a dimensão intrapsíquica para a compreensão da subjetividade contemporânea. Assim, vários analistas, como Simona Argentieri (analista didata da AIPSI), Giovanna Ambrosio, (presidente da AIPSI) e Stanislav Matačić (analista didata da Sociedade da Croácia), além de trazerem a contribuição de autores que se detiveram mais especificamente na questão da relação de objeto, na forma de acometimento do outro no psiquismo, fizeram um retorno a Freud demonstrando a atualidade do seu pensamento.

Seja pensando o fenômeno da transferência e da contratransferência ou a clínica do traumático, bem como o olhar da psicanálise sobre a questão dos imigrantes, migrantes e refugiados, tão atual na Europa, esses encontros potencializam a necessidade de fundamentar o enfrentamento do sofrimento nas relações humanas e sociais, sem silenciar ou excluir a dimensão subjetiva, objeto de investigação, por excelência, da prática psicanalítica. Dessa forma, ouvir diferentes experiências de psicanalistas da Romênia, Sérvia, Grécia, Croácia, Viena, Istambul e Eslovênia fez dessa conferência uma experiência enriquecedora e gratificante.

Jornada da Febrapsi será em Brasília

Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
Diretora Científica da SPBsb

Brasília sediará a próxima jornada da Febrapsi em setembro deste ano. O evento acontecerá nos dias 13 e 14, e será aberto ao público, em local a ser definido oportunamente. O tema da jornada será "Identidade e Diversidade: Quem sou eu?".

O assunto é amplo e abriga dilemas contemporâneos que são objetos do olhar psicanalítico, tais como: a construção identidade de gênero, migração, intolerância, fanatismo, racismo e tantos outros igualmente sensíveis, importantes e que fazem parte do dia a dia da clínica psicanalista.

A novidade da jornada será a participação da nova Comissão de Criança e Adolescente da Febrapsi. O debate promete ser amplo e profundo. Vale a pena conferir. Esperamos que os membros da SPBsb prestigiem a jornada e contribuam para que o evento seja, efetivamente, enriquecedor para todos.

Aguardamos vocês!

SPBsb oferece nove grupos de estudos e cursos

A Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) oferece, atualmente, três cursos abertos ao público e outros seis grupos de estudos internos da instituição. O psicanalista Carlos de Almeida Vieira, titular e analista didata da SPBsb e membro efetivo da SBPSP coordena três cursos de extensão abertos ao público sobre: Teoria na obra de Freud; Seminários de psicanálise – Wilfred Bion; e Literatura, filosofia e música – Contribuições à psicanálise.

Os demais cursos e grupos de estudos para membros da SPBsb são: Conversas sobre o Livro Anual de Psicanálise, coordenado por Teresa Cristina de Moura Peixoto, Maria Nilza Mendes Campos e Sancha Benvindo Lopes; Família e Casal, da Comissão de Psicanálise Vincular, composta por Maria Stella do Valle Bezerra Winge (coordenadora do grupo e da Comissão de Pós Graduação), Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, diretora científica da SPBsb, Maria José Miguel e Nize Nascimento; Grupo de estudos preparatórios para o Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa (CPLF), coordenado por Silvia Helena Heimbürger, analista didata e diretora do Instituto; e os encontros Cowap sobre Sexualidade e Gênero, com coordenação de Almira Correia de Caldas Rodrigues e Larissa de Andrade Gonçalves. Foram abertos também os cursos sobre Observação Mãe-Bebê e o de Intervenções Precoces na Relação Mãe-Bebê (0 a 3 anos), ambos coordenados por Maria Silvia Valladares, psicanalista de crianças e adolescentes.

Parcerias

SPBsb e UnB formalizam parcerias no atendimento a estudantes de Medicina

Está marcada para o dia 14 de agosto uma reunião entre integrantes da SPBsb e da Universidade de Brasília (UnB) para a formalização de uma parceria que já vem sendo feita, na prática, há sete anos entre as duas instituições. Trata-se de um encontro com a finalidade de oficializar as atividades conjuntas de cooperação acadêmica desenvolvidas no Departamento de Medicina Social daquela universidade e, mais recentemente, na Psicologia Médica 6, segundo informam as coordenadoras do grupo Maria Fátima Silveira dos Santos, membro associado da SPBsb, e Eliana Cunha Machado, membro do Instituto Virginia Leone Bicudo.

O interesse entre as partes é ampliar o relacionamento científico cultural entre as instituições parceiras, na articulação e desenvolvimento das possíveis contribuições da Psicanálise na formação médica na Universidade de Brasília.

Esse trabalho vem sendo desenvolvido com estudantes do último ano de Medicina, mas, dado o sucesso da iniciativa, foi feita a proposta, pelos integrantes da UnB, de expandir a atividade para outro período do curso, além do último ano. A partir de então, o grupo de psicanalistas trabalha com os formandos e com os estudantes dos primeiros semestres, no momento em que começam a ter prática clínica mais intensa. Em decorrência disso, o grupo de psicanalistas passou de três para oito.

CURSOS E GRUPOS DE ESTUDO

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

Coordenação: Silvia Helena Heimbürger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos Psicanálise vincular: Família e Casal

Coordenação: Comissão de Psicanálise vincular: família e casal
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Leituras a partir do Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes
Uma sexta-feira por mês - 16h

Grupo de Estudos - Em torno de Ferenczi

Coordenação: Maria Nilza Mendes Campos
Uma terça-feira por mês - 20h45

Encontros - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBs

Coordenação: Almira Rodrigues e Larissa Rodrigues
Um sábado por mês - 16h

Curso - Literatura, filosofia e música - contribuições à psicanálise

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 9h

Curso - Temático teórico na Obra de Freud

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 15h

Curso - Seminários de Psicanálise - Wilfred R. Bion

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
Uma quinta por mês - 20h

Curso - Observação da relação mãe-bebê

Coordenação: Maria Silvia R. M. Valladares
Quartas-feiras - 19h

AGENDA

AGOSTO

- 1 - Reunião científica - "Pororocas entrementes"
Apresentação: Pedro de Andrade Calil Jabur
Comentários: Márcio Nunes de Carvalho
- 2 - Aula inaugural da 14ª turma
"A formação do psicanalista: desafios atuais"
Apresentação: Bernardo Tanis (SBPSP)
- 3 - Reunião científica "Pensamento clínico e o analista contemporâneo" - introdução às ideias de René Roussillon"
Apresentação: Bernardo Tanis (SBPSP)
Coordenação: Maria José Miguel e Silvia Helena Heimbürger
- 7 - Reunião de Diretoria
- 14 - Evento Balint - "Articulação possível entre Medicina e Psicanálise: a experiência da psicanálise na formação médica na UnB"
- 16 - Evento da Associação de Membros do Instituto (AMIP)
- 22 - Reunião clínica do Cenapp
- 30 - Palestra "Conexões e (des)encontros em tempos de realidade virtual"
Apresentação: Luciano W. G. Lírio e Ségismar de Andrade Pereira
Coordenação: Daniela Prieto

BIOGRAFIA



Otto Rosenfeld Rank

Otto Rosenfeld Rank (1884-1939) foi um psicólogo e psicanalista austríaco, primeiro-secretário da Sociedade de Psicanálise de Viena e membro do Comitê de Freud, sendo um dos sete da famosa Sociedade Secreta do Anel. Foi

ainda co-fundador da IPA e membro honorário da Associação Psicanalítica Americana.

Embora não sendo médico, Freud o tratou sempre por Dr. Rank e encaminhou-lhe muitos pacientes. Ambos também estavam de acordo sobre uma outra questão controversa: a da admissão de homossexuais a candidatos à formação psicanalítica. Em 1924, publicou uma de suas obras mais conhecidas: *Das Trauma der Geburt* (O trauma do nascimento), insistindo sobre a importância da separação e da individuação, no que estas supõem de inevitável no período pré-ediapiano.

Até então, a psicanálise era centrada no pai e no conflito edipiano. A intenção de Rank, conforme seus biógrafos, era simplesmente equilibrar e prolongar a obra de Freud, mas esse livro e seu trabalho com Ferenczi sobre a terapia ativa precipitaram o rompimento com

aquele que tinha sido seu mentor e uma espécie de pai adotivo. Foi considerado dissidente e excluído da Associação Psicanalítica Americana, que o tinha acolhido anteriormente. Teve problemas de saúde, incluindo depressão, mas continuou a escrever sobre psicologia do desenvolvimento e técnica terapêutica.

Algumas ideias que pareciam radicais em seu tempo hoje tem espaço no pensamento psicanalítico. Ele antecipou e influenciou as terapias interpessoais, existenciais e gestaltistas, e contribuiu para o entendimento do mito da religião, da arte e da ética. Morreu em Nova York, aos 55 anos, de infecção generalizada, devido a complicações de uma infecção renal.

Fonte: Liberman, E. J, in *Dicionário Internacional de Psicanálise*.

“Você me entende, doutor?” - Construindo uma linguagem de transformação na relação analítica

10/08/2019

SPRJ - Rio de Janeiro

Informações: sprj@sprj.org.br

Jornada Suicídio

Suicídio - Podemos conversar sobre isso

15 e 16/08/2019

SBPRJ - Rio de Janeiro

Informações: sbprj.org.br

Encontro com Ignácio Paim Filho (SBPdePA/Febrapsi)

16 e 17/08/2019

SPRJ - Rio de Janeiro

Informações: sprj@sprj.org.br

Encontro de Psicanálise e Cultura - Bird Box

23/08/2019

GPC - Curitiba

Informações: secretaria@gpc.org.br

IV Jornada de Psicanálise da SPFOR

13 e 14/09/2019

SPFOR - Fortaleza

Informações: spfor.com.br

Precisamos conversar sobre violência

27/08/2019

SBPRP - Ribeirão Preto

Informações: sbprp.org.br

III Jornada Cowap - O feminino, das fofas e conquistas

20 e 21/09/2019

SPRJ - Rio de Janeiro

Informações: sprj@sprj.org.br

Jornada Brasileira 2019 - Caminhos da dor

27 e 28/09/2019

SBPdePA - Porto Alegre

Informações: sbpdepa.org.br

1º Encontro de Crianças e Adolescentes do GEPCampinas - Solidão

18 e 19/10/2019

GEPCampinas - Campinas

Informações: secretaria@gepcampinas.org.br

IV Jornada: o casal e a família no divã

25 e 26/10/2019

SBPRP - Ribeirão Preto

Informações: sbprp.org.br

DIRETORIA

Presidente: Roberto Calil Jabur

Secretária: Isa Maria Lopes Paniago

Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães

Diretora Científica: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

Diretora do Instituto: Sílvia Helena Dutra de Carvalho Heimburger

Diretora de Comunidade e Cultura: Daniela Yglesias de Castro Prieto

BIBLIOTECA

Responsável: Isa Maria Lopes Paniago

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação: Lílvia Dutra de Moraes

Membro das subcomissões: Erika Reimann

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Editora do Boletim Informativo: Helena Daltro Pontual

Editora do Jornal Associação Livre: Cláudia Carneiro

COMISSÃO DE ENSINO

Sílvia Helena Heimburger (coordenadora), Luciano W. G. Lírio, Maria Sílvia R. M.

Valladares, Teresa Cristina de Moura Peixoto e Tito Nícias Rodrigues Teixeira da

Silva

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Stella Winge (coordenadora)

CONSELHO DE DIDATAS

Sílvia Helena Heimburger, Ambrozina Amália Saad, Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, Daniel Emídio de Souza, Delza Maria Araújo, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Selma de Oliveira Porto, Tito Nícias Teixeira da Silva

CONSELHO DE ÉTICA

Titulares: Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares, Tito Nícias Rodrigues

Teixeira da Silva e Ronaldo Mendes de Oliveira Castro

Suplentes: Avelino Ferreira Machado Neto, Maria Fernanda Cardoso Lenzi e

Maria Helena Lima de Oliveira Castro

REVISTA ALTER

Pedro de Andarde Calil Jabur (editor)

Conselho editorial: Ana Alba Mafra, Carlos Wilson de Andrade Filho, Marcio Nunes

de Carvalho, Maria Lúcia Ferreira Alvarenga, Sancha Maria Benvindo Lopes

Teresinha de Jesus Rodrigues Lírio e Veridiana Canezin Guimarães

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Sílvia R. M. Valladares (coordenadora)

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Coordenadora: Maria Stella do Valle Bezerra Winge

Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, Maria

José Miguel e Nize Nascimento

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Flávia Alvim e Lannusa Castro

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral

Editora responsável: Helena Daltro Pontual

Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb

SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175

Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br